

## AUDIOVISUAL E A ADEQUAÇÃO DO ENSINO AO ESTUDANTE

CUSTÓDIO, Patrícia Rodrigues<sup>1</sup>; MONTEZI, Gabriela dos Santos<sup>2</sup>; PEREIRA, Josias<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Aluna do Bacharelado em Cinema e Audiovisual/UFPel, bolsista PREC/UFPel; <sup>2</sup>Aluna do Curso de Cinema e Audiovisual/UFPel, bolsista PREC/UFPel; orientador <sup>3</sup>Professor Josias Pereira/CA/UFPel.

### Introdução

Este resumo visa discutir novos métodos de ensino e expansão das pesquisas e dados de um projeto que já acontece em quatro anos em Pelotas, o *Festival de Vídeo Estudantil nas Escolas*<sup>1</sup>. Inicialmente ocorrido apenas em Pelotas, expandido em 2014 para Rio Grande e em 2015 para São Leopoldo e São Lourenço do Sul. Este resumo abordará as dificuldades e a importância da inserção de novos métodos pedagógicos nas escolas, e como pretendemos trabalhar com o audiovisual para que isso aconteça, mais especificamente com a apresentação de vlogs. Segundo o site Overmundo (2006) os blogs de fotos e vídeos participam da metamorfose universal da comunicação, pois através destes os indivíduos podem, sem muitos conhecimentos técnicos, utilizar-se da rede e interagirem com o mundo da web.

Como já observado na rede de ensino de diversos países, o método de avaliação tradicional - provas - não trás resultados tão significativos quanto métodos alternativos. Muitos professores perceberam que o seu público alvo (os alunos) mudaram com o avanço tecnológico e as formas de obter conhecimento dessa geração é muito mais visual do que literária. Há casos no mundo todo de escolas que ampliaram sua rede de ensino e avaliação, e perceberam resultados quase que imediatos nas ações de seus estudantes, tanto criativa quanto socialmente. Em Portugal por exemplo, foi aderida a ideia de uma escola sem turmas específicas por idades, os alunos eram divididos conforme as escolhas por áreas de ensino - pré estabelecidas - que gostassem mais; muitos alunos considerados até então analfabetos, em aproximadamente seis meses após o início do método, já não se enquadravam mais nessa categoria. Métodos de ensino que mexam com as vontades primárias da crianças - como brincadeiras, por exemplo - são meios eficientes de ensinar e aprender enquanto se diverte. Ao longo do processo educacional, 'essas 'brincadeiras' podem ser adaptadas para a nova realidade do estudante. No caso de pré adolescentes - e adolescentes - por exemplo, é muito comum o convívio com a web e as redes sociais, então porque não se utilizar disso, expandir o método de ensino e ter alunos mais felizes e eficientes em sala de aula? Partindo disso, buscamos ensinar de maneira alternativa que é possível aprender se

---

<sup>1</sup>Link: <https://festivaldevideo.wordpress.com/>

divertindo. Com a criação desses vlogs e aplicação dos mesmos em sala de aula, pretendemos demonstrar tanto a alunos quanto a professores, que existe um universo muito mais amplo de conhecimento e opções de aprendizado. O aluno está livre para escolher, dentro da proposta audiovisual, o que mais lhe atrai; e para isso, ele é inserido prática e socialmente dentro do espaço da universidade, com video aulas e palestras informativas sobre as possibilidades do audiovisual (video narração, documentário, ficção, foto narração, videoclipe, ...)

## Metodologia

O projeto já conta com um *vlog*, denominado “Primeiros Passos” que visa explicar passo a passo como realizar as funções básicas essenciais para se produzir um vídeo. A partir do sucesso alcançado por este *vlog*, estamos desenvolvendo outros programas que serão postados na *internet* partindo das dificuldades apresentadas pelos alunos ao longo do processos.

Contando com filmes produzidos por escolas da rede pública em anos anteriores, foi desenvolvido o programa “Como foi feito”, no qual analisamos as etapas essenciais para que um vídeo seja criado. Partindo da construção do roteiro, abordamos como o processo de ‘tirar a ideia do papel’, é feito. Expomos aos alunos as fases que outros estudantes precisaram passar para alcançar aquele resultado, então ‘dissecamos’ esse roteiro; mostrando como a ideia precisou ser moldada até chegar ali. Inicialmente mostramos a *storyline*<sup>2</sup> daquele filme, então passamos para o argumento<sup>2</sup>, escaleta<sup>3</sup> e finalmente mostramos aos estudantes a versão final do roteiro. Em seguida, cena a cena, apresentamos *frames* (imagens fixas do vídeo) de cada plano, explicando sobre a decupagem do filme e o por quê daquele plano ter sido escolhido. Diferente do que é usado em filmes no geral, trabalhamos apenas com 3 tipos de planos no vídeo estudantil: Geral<sup>4</sup>, Médio<sup>5</sup> e Detalhe<sup>6</sup>.

Os roteiros criados, apresentam necessidades específicas, sendo que algumas delas podem ser supridas no momento da filmagem ou até mesmo na edição/montagem. Pensando nestes casos, estamos desenvolvendo um outro *vlog* que mostrará técnicas e “truques” em forma de tutorial que poderão ser usados pelos alunos nestes dois momentos da produção do vídeo. Desta forma, ajudamos os participantes do projeto a colocarem em prática aquilo que idealizaram de maneira viável e com maior facilidade. Nesta etapa do processo, os participantes já

---

<sup>2</sup> A idéia inicial do filme.

<sup>3</sup> O “esqueleto” do filme, ou seja, a organização das ideias.

<sup>4</sup> Plano que enquadra todos os elementos da cena.

<sup>5</sup> Mostra o personagem de corpo inteiro e alguns elementos do cenário.

<sup>6</sup> Mostra parte do corpo de um personagem ou apenas um elemento de cena.

estarão mais ‘familiarizados’ com o software utilizado (*Windows Movie Maker*) e com alguns termos técnicos e, portanto, os vídeos tutorias não precisam ser tão detalhados. Serão vídeos rápidos - com no máximo três minutos de duração - e pontuais, facilitando o acesso para consultas.

## Resultados

Como já observado em festivais anteriores, os alunos que costumam ser os líderes - tanto em sentido positivo quanto negativo - dentro da sala de aula, são os que melhor se saem na hora de trabalhar em grupo e guiar os demais alunos a realizarem na prática o que previram no papel.

Com esses novos programas, pretendemos alcançar um maior número de estudantes, que terão uma quantidade ainda maior de informações para produzir seus filmes. Esses alunos, também terão acesso aos problemas enfrentados por turmas anteriores, o que lhes possibilitará uma melhor organização no momento em que forem gravar, e consequentemente obterão melhores resultados.

Atualmente, um dos filmes produzidos dentro do projeto - “BV”<sup>7</sup> - já tem mais de três milhões de visualizações no youtube, o que faz com que os participantes se empolguem e se dediquem ainda mais.

A forma como o projeto é apresentado, faz com que o aluno perceba que mesmo que com poucos recursos, é possível fazer algo bom e com conteúdo. Palestras, oficinas, blogs, vídeo-aulas, tutorias, são ferramentas que mostram novas possibilidades de criação, expressão e aprendizado, incentivando a produção de vídeos por parte desses alunos para atividades curriculares e também extra-curriculares.

## Conclusão

Apesar das dificuldades enfrentadas no início - fazer com que os estudantes se dediquem a aprender ao menos o básico sobre produção de vídeo, para assim produzir seus próprios filmes- ao longo do processo, muitos descobrem ter aptidão em algumas das áreas técnicas e, inclusive, começam a se dedicar mais àquilo, cogitando como uma futura opção de escolha profissional.

Os alunos também demonstram muita satisfação ao perceber que não precisam de mais do que seus próprios celulares para fazer filmes; como trabalham com o que possuem em mãos, sem envolvimento de dinheiro ou qualquer apoio financeiro vindo do projeto, também exercitam durante todo o processo sua capacidade de serem dinâmicos e criativos; duas qualidades muito úteis ao processo pedagógico.

---

<sup>7</sup> link: <https://www.youtube.com/watch?v=kObVtGqf4Xw>

## Referências

Conquiste a Rede – Flog & Vlog. Overmundo, São Paulo, 13 nov 2006. Banco de cultura. Textos não-ficção. Disponível em:

<<http://www.overmundo.com.br/banco/conquiste-a-rede-flog-vlog>>. Acesso em julho de 2015.

Por uma nova forma de ensinar. O Globo, Rio de Janeiro, 21 nov. 2012. Sociedade. Educação. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/por-uma-nova-forma-de-ensinar-6766027>>. Acesso em julho de 2015.

O jeito nova geração. Revista Educação, São Paulo, outubro 2013. Carreira. Disponível em:

<<http://revistaeducacao.com.br/textos/198/o-jeito-nova-geracao-298693-1.asp>>. Acesso em julho de 2015.

Educadores de todo o mundo mostram como é possível reinventar a maneira de ensinar. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, São Paulo, 9 abr 2013. Notícias. Disponível em:

<<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/educadores-de-todo-o-mundo-mostram-como-reinventaram-a-maneira-de-educar>>. Acesso em julho de 2015.